

VINHA

A maior parte das vinhas encontra-se no estado de evolução da maturação (estados fenológicos **N** (Baggiolini) e **83-89** (BBCH).



Cacho gravemente afetado pela *Botrytis*

PODRIDÃO CINZENTA NOS CACHOS (*Botrytis cinerea*)

As lesões nos bagos provocadas por outros agentes (míldio, oídio, traça), poderão servir de entrada à podridão cinzenta, se ocorrerem condições favoráveis (chuva e humidade elevada). O tratamento contra esta doença deve ser feito preventivamente. Pode ainda fazer um **tratamento até 3 semanas antes da vindima**.

TRAÇA-DA-UVA

O abaixamento da temperatura pode favorecer o desenvolvimento da traça. Deve manter a vigilância e **tratar apenas se necessário**. Tenha em atenção o intervalo de

segurança do produto utilizado relativamente à data prevista de vindima.

O nível económico de ataque é de **1 a 10% de cachos atacados pela traça**.

O nível económico de ataque deverá ser adaptado ao tamanho e compacidade dos cachos das castas cultivadas ► deve ser tanto mais baixo quanto mais pequenos e/ou compactos forem os cachos (ver quadro anexo à Circular nº 16/2016).

No **Modo de Produção Biológico** podem ser utilizados contra a traça-da-uva produtos à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE AZA) e ***Bacillus thuringiensis*** (TUREX, PRESA, BELTHIRUL, SEQURA).



Cacho atingido pela podridão acética

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophila suzukii*)

Nos últimos dois anos, registou-se um aumento da percentagem de cachos atacados de podridão acética, provocada por esta mosca. Nas passadas duas semanas não registamos capturas nas armadilhas de monitorização, o que pode ter como origem as elevadas temperaturas de verão que, sendo superiores a 30°C, limitam o desenvolvimento desta mosca.

Redação:
J. F. Guérner Moreira
(Eng.º Agrónomo –
Responsável pela Estação
de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Fotografia: C. Coutinho

Impressão e expedição da
edição impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Colaboração:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Maria Manuela Costa
(Eng.ª Agrónoma)

A ocorrência de chuva e a descida da temperatura, poderão proporcionar o desenvolvimento rápido e abundante da população.

Não existem ainda inseticidas autorizados para o combate a esta mosca na Vinha. Nas vinhas onde se observou podridão acética em anos anteriores, recomenda-se que sejam postos em prática os meios de luta disponíveis e referidos para o combate a esta mosca noutras culturas, dentre os quais a captura em massa com armadilhas com atrativo alimentar, que pode ser vinho tinto + vinagre de sidra + açúcar.

POMÓIDEAS

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO

Nas variedades de colheita mais tardia, deve continuar a proteger a produção contra as podridões dos frutos ou doenças de conservação.

Conforme as variedades, deve ter em conta o **intervalo de segurança** do fungicida a aplicar: ([fosetil-alumínio](#) ► 3 dias • [tiofanato-metilo](#) ► 14 dias • [tirame](#) ► 35 dias).

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados fungicidas à base de **cobre** nos tratamentos preventivos de doenças de conservação (intervalo de segurança ► 7 dias).

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

(*Ceratitis capitata*)

Deve manter a vigilância. Reativar as armadilhas para captura massiva e se necessário usar a luta química.



Colapso da polpa de maçã invadida por larvas da mosca do Mediterrâneo

NOGUEIRA

MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

Continua a registar-se voo desta praga, pelo que ainda existe risco de ataque.

Deve ser mantida a vigilância e tratar, se necessário. Os produtos autorizados são CALYPSO e SPINTOR ISCO.

A adição à calda inseticida de um **atrativo alimentar** permite o tratamento em árvores de grande porte, aplicando o produto à parte mais baixa da copa, até onde se conseguir chegar. As moscas são atraídas pelo odor do atrativo à zona da copa tratada, ingerindo o inseticida. Também pode praticar-se em árvores mais pequenas, com o propósito de poupar os insetos úteis e de aumentar a eficácia. O atrativo a usar pode ser um **hidrolisado de proteínas**.



Nozes inutilizadas pela mosca da casca verde

A experimentação feita demonstrou que uma fina camada de argila (caulinos) depositada à superfície dos frutos, limita muito as posturas feitas pelas moscas. Em Portugal está autorizada a venda de caulino como produto fitofarmacêutico, mas apenas para combate ao escaldão fisiológico.

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

Com o abaixamento da temperatura, voltamos a registar voo desta mosca. Ao ocorrerem chuvadas e a baixar a temperatura, o risco de ataque irá aumentar.